

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

RENNATA FERREIRA TEIXEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO DA FOTOGRAFIA PARA CONSTRUÇÃO
DA MEMÓRIA COLETIVA**

Artigo apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a): Prof. Me. Márcio de Assumpção Pereira da Silva

Aprovado em 28/02/2025.

Banca examinadora:

Prof. Me. Márcio de Assumpção Pereira da Silva
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes
Universidade Federal do Ceará

Prof(a) Dra. Laiana Ferreira de Sousa
Universidade Federal do Ceará

Fortaleza
2024

RESUMO

Este trabalho aborda a questão da conservação da fotografia como dispositivo relevante para a construção da memória coletiva e, dessa forma, apresenta conceitos do quão relevante vem a ser a prática da conservação da fotografia e do que é memória coletiva. Nesse sentido, a pesquisa descreve o que é conservação documental, em sequência, fotografia como documento, conservação da fotografia, memória coletiva e como todos esses pontos se entrelaçam, fortalecendo a ideia central do trabalho que está evidenciada no título. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa e o levantamento bibliográfico foi realizado no Google Acadêmico, com o objetivo geral de analisar a importância da conservação de fotografia como um dos pilares na construção de memória coletiva. Os resultados elucidaram a relação entre fotografia e memória, destacando a relevância da conservação da fotografia.

Palavras-chave: conservação de fotografia; fotografia; memória coletiva.

ABSTRACT

This work addresses the issue of photography conservation as a relevant device for the construction of collective memory and, in this way, presents concepts of how relevant the practice of photography conservation is and what collective memory is. In this sense, the research describes what documentary conservation is, in sequence, photography as a document, consequently, conservation of photography, collective memory and how all these points intertwine, strengthening the central idea of the work that is highlighted in the title. The research was characterized as qualitative and the bibliographic survey was carried out on Google Scholar, with the general objective of analyzing the importance of photography conservation as one of the pillars in the construction of collective memory. The results elucidated the relationship between photography and memory, highlighting the relevance of photography conservation.

Keywords: Conservation of photography; Photography; Collective Memory.

1 INTRODUÇÃO

A fotografia desempenha um papel fundamental na construção da memória coletiva, servindo como um elo entre o passado e o presente. Ao capturar momentos significativos, emoções e experiências, as imagens se tornam testemunhos visuais que transcendem o tempo, permitindo que comunidades e sociedades preservem suas histórias. A conservação da fotografia é, portanto, essencial, pois garante que essas narrativas visuais permaneçam acessíveis às futuras gerações. Além de documentar

eventos históricos, a fotografia também reflete a diversidade cultural e social, ajudando a moldar a identidade coletiva de um indivíduo ou de um povo.

Ao valorizar e proteger essas imagens, estamos não apenas salvaguardando o nosso patrimônio, mas também promovendo um entendimento mais profundo de quem somos e de onde viemos. Assim, a conservação da fotografia se torna uma prática vital para a manutenção da memória coletiva, enriquecendo a nossa compreensão do mundo e das relações humanas. A fotografia, desde sua invenção, tem sido uma ferramenta poderosa para capturar e preservar momentos significativos da vida humana. Ao congelar instantes no tempo, as imagens fotográficas não apenas documentam eventos, mas também refletem emoções, culturas e identidades. Nesse contexto, a conservação da fotografia se torna uma prática essencial para a construção da memória coletiva, permitindo que comunidades e sociedades mantenham viva sua história e suas narrativas.

Posto isso, temos como justificativa desta pesquisa que a conservação da fotografia é de grande relevância para a construção da memória coletiva, pois captura a essência das experiências humanas, refletindo a diversidade cultural e social de uma sociedade. Sendo possível, então, garantirmos que as narrativas visuais que moldam nossa identidade coletiva sejam mantidas e acessíveis para futuras gerações. As fotografias têm o poder de evocar emoções e provocar reflexões, permitindo que indivíduos e comunidades se conectem com seu passado e compreendam melhor seu presente. Além disso, nosso objetivo geral é analisar a importância da conservação da fotografia como um dos pilares na construção da memória coletiva, tendo como objetivos específicos evidenciar a relevância da conservação, mostrar a fotografia como documento pertinente à manutenção da memória e relacionar fotografia e memória coletiva.

A memória coletiva é formada por experiências compartilhadas que moldam a identidade de um grupo. As fotografias desempenham um papel crucial nesse processo, pois servem como registros visuais que conectam indivíduos a eventos e contextos históricos. Ao preservar essas imagens, garantimos que as histórias de diferentes

gerações sejam contadas e recontadas, promovendo um senso de pertencimento e continuidade entre os membros de um ciclo social.

A prática de conservar fotografias também tem um impacto significativo na educação e na formação de cidadãos críticos. Ao disponibilizar imagens históricas e culturais, promovemos o acesso ao conhecimento e à reflexão sobre o passado. Isso não apenas enriquece a compreensão da história, mas também estimula o diálogo intergeracional, onde pessoas de todas as idades podem compartilhar suas perspectivas e experiências, fortalecendo os laços comunitários.

Em suma, a conservação da fotografia é uma ação fundamental para a construção da memória coletiva. Ao proteger e valorizar essas imagens, garantimos que as histórias de nossas comunidades sejam preservadas e transmitidas às futuras gerações. Através da fotografia, podemos entender melhor quem somos, de onde viemos e como nossas experiências moldam o presente e o futuro. Portanto, investir na conservação fotográfica é investir na memória e na identidade de um povo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conservação documental

Sabemos que a conservação documental foi criada com o intuito de oferecer uma guarda adequada aos seus mais diversos suportes, com intuito de garantir que os documentos existam durante o tempo que for estabelecido como necessário, assegurando, assim, o acesso à informação, em qualquer que seja a área do conhecimento.

Como afirma Cassares (2000), a conservação de documentos e objetos envolve um conjunto de práticas cuidadosamente planejadas para desacelerar a deterioração natural desses itens. Este processo inclui o controle do ambiente onde os itens são armazenados, como temperatura e umidade, e a aplicação de tratamentos específicos, como a higienização e reparos pontuais. Além disso, o acondicionamento adequado é fundamental para proteger os documentos e objetos de agentes externos que podem

acelerar sua degradação. Ao integrar essas ações estabilizadoras, busca-se garantir a longevidade e a integridade do material histórico e cultural.

Assim, a conservação é uma disciplina essencial para manter a riqueza do nosso patrimônio para as gerações futuras. Consequentemente, a conservação foi criada a fim de desacelerar a degradação dos documentos com foco no suporte onde este está inserido. Desta maneira, observamos que a relevância da conservação, por meio de técnicas adequadas, resulta no prolongamento da vida útil do material.

Ademais, a informação está sempre inserida em algum tipo de suporte e a conservação se volta para o suporte onde ela se encontra, que, de acordo com o formato, existe um processo específico a seguir. Por exemplo, os cuidados preventivos no papel são diferentes dos que devem ser seguidos em relação aos arquivos digitais.

Seguindo essa lógica, outro aspecto importante da conservação documental é a proteção contra a deterioração física e a obsolescência tecnológica, buscando garantir a preservação através da manutenção da estrutura física do documento. Isso inclui a digitalização de documentos e a criação de cópias de segurança para garantir que o conteúdo permaneça acessível, mesmo com o avanço das tecnologias e o desgaste dos materiais originais.

A função da conservação documental também é essencial para a pesquisa acadêmica, produção de conhecimento e memória coletiva, este último ponto sendo o que vamos focar mais à frente neste trabalho. Documentos preservados oferecem uma base sólida para pesquisas, permitindo que estudiosos conduzam análises detalhadas e informadas sobre diversos aspectos da sociedade.

Desse mesmo modo, a conservação documental contribui para a manutenção da identidade cultural e coletiva. A preservação de documentos históricos, sejam literários ou visuais, permite que a diversidade e a riqueza das tradições brasileiras sejam mantidas, celebradas e enriquecidas, promovendo um senso de continuidade e pertencimento.

Além disso, as técnicas especializadas que compõem as etapas da conservação nos demais acervos são: higienização, reparos e acondicionamento. Partindo da higienização, trata-se de um processo de limpeza realizada nos documentos, retirando as impurezas comuns degradantes que possam estar ali presentes, como poeiras. Um conceito usa por Spinelli, Brandão e França (2011) sobre higienização é:

"Trata da eliminação mecânica de todas as sujidades que se encontram nos documentos e dos agentes considerados agressores, tais como: os cliques oxidados ou não, os excrementos de insetos, os grampos metálicos, os itens generalizados utilizados como marcadores de páginas, as poeiras e, todos os elementos espúrios à estrutura física dos documentos." (SPINELLI; BRANDÃO; FRANÇA, 2011, p.4).

Já os reparos são intervenções diretas no suporte quando já estão com um nível de degradação que comprometa as informações. Como já citado anteriormente, a atuação da conservação é voltada para o ambiente e o suporte onde o documento é encontrado. Por exemplo, um livro com a capa rasgada vai receber o tratamento de higienização e em seguida vai ser utilizado um reparo para frear a degradação dessa capa, podendo evitar, ou desacelerar o processo de que rasgue ainda mais ou, até mesmo, a substituição da capa original.

Finalmente, o acondicionamento é sobre a guarda dos documentos, para que possam ficar protegidos e assegurados nas devidas condições. Como afirma Cassares (2000, p. 35) com o seguinte trecho "O acondicionamento tem por objetivo a proteção dos documentos que não se encontram em boas condições ou a proteção daqueles já tratados e recuperados, armazenando-os de forma segura."

Desta forma, podemos observar, num âmbito geral, como e para que a conservação se mostra como um ato indispensável quando se trata de documentos, pois estes servem para que pessoas no futuro tenham referências no seu presente diante de algo que seja pertinente.

2.2 Fotografia como documento

É inegável que podemos construir e repassar informações através de imagens. Quando falo de imagem neste trabalho refiro-me à fotografia. É fato que, quando em contato com elementos capturados por uma câmera, conseguimos ler e interpretar o que enxergamos, nos proporcionando alguma ação seguinte, seja ela admiração, reflexão, lembrança, geração de novo conhecimento, entre outras.

Entende-se que as fotografias são elementos capturados por uma câmara escura, através de luz e espelhos, que formam uma imagem de um momento vivido no passado, distante ou não. Além disso, a fotografia foi inventada de maneira que formava-se imagens borradas, devido ao processo químico e tempo de exposição ao sol, e evoluiu de forma que nos possibilita ter acesso à imagens de forma nítida e evidente.

Podemos dizer, ainda, que a fotografia é uma forma de arte e técnica que captura imagens através de processos químicos ou digitais, permitindo a criação de representações visuais do mundo ao nosso redor. Segundo Sontag (2004), a fotografia serve como um meio de entender o mundo e de capturar momentos que, de outra forma, poderiam ser perdidos com o tempo. Através da fotografia, congelamos momentos efêmeros e transmitimos narrativas visuais que podem provocar reflexões e emoções, desempenhando um papel crucial na nossa percepção de memória, seja esta cultural, histórica e/ou social.

Mas como a fotografia pode ser entendida como um documento? Documento trata-se de qualquer material que serve como registro ou prova de ações ou eventos, ou seja, são recursos que contêm informações relevantes e que precisam ser gerenciados para garantir que essas sejam acessíveis e utilizáveis. Esses documentos podem variar amplamente em formato e meio. Isso inclui não apenas textos impressos, como livros e artigos, mas também materiais digitais, como e-mails, vídeos e registros eletrônicos.

Segundo Silva, Brito e Ortega (2016), um objeto pode tornar-se um documento dependendo da intenção de quem o utiliza, isto é, aquele que busca informação decodifica se o que ele encontrou supre sua necessidade do que reconhece como documento. Ainda, segundo os autores, a vontade de buscar uma informação é um fator essencial para que um objeto seja classificado como documento, independentemente da

intenção original de seu criador. Assim, quando se procura uma informação em um objeto cuja função inicial era prática ou estética, esse objeto passa a ser considerado um documento. Para mais, Silva, Brito e Ortega (2016, p. 243) sintetizam "Assim o documento não surge como tal, *a priori*, mas como o produto de uma vontade, aquela de informar ou se informar (...)."

Consequentemente, documento pode ser considerado tudo aquilo que transmite informação para quem a procura, seja ela inserida em livros, papéis avulsos, filmes, fotografias ou até mesmo um objeto dependendo do contexto onde está inserido. Com isso, Tonello e Madio (2018, p. 78) afirmam que:

"A fotografia, portanto, foi conquistando aos poucos o status de fonte expressiva de informação e consolidando-se como documento em razão de atestar visualmente determinado fato. Vale lembrar que a informação, seja ela escrita, oral ou audiovisual, é elemento básico para a produção e disseminação do conhecimento." (TONELLO; MADIO, 2018, p.78)

Nesse sentido, a fotografia é uma forma de registro que repassa informações de um modo contemporâneo, portanto, a imagem tem se tornado um elemento fundamental de informação e memória. Isto torna-se ainda mais relevante quando é devidamente processada, descrita e ordenada, utilizando métodos e técnicas apropriados para sua organização e representação. Segundo Silva e Duarte (2016, p. 151):

"Pode-se compreender e verificar o meio informacional proporcionado pelas imagens fotográficas, bem como sua utilidade nos vários ramos do conhecimento. Para isso, é necessário preservá-las, organizá-las e disseminá-las ao público. Portanto, a imagem obtida merece um tratamento adequado para assim ser disponibilizada aos usuários e informar, ampliando o conhecimento preciso de outras realidades." (SILVA; DUARTE, 2016, p.151).

Considerando, também, que a partir de documentos obtemos informações, podemos compreender que imagens fotográficas também passam reflexões sobre as mais variadas áreas de conhecimento. Desse modo, Silva e Duarte (2016, p.152) afirmam:

"[...] entende-se que a imagem fotográfica é possuidora de valor informacional, documental e histórico, levando-nos ao conhecimento, pois

se descobre a cada estudo e interpretação visual grande gama de conhecimento por ela veiculada. A informação gerada, seja ela manuscrita, oral ou visual, deve não apenas informar, mas provocar o repensar de práticas e estruturas sociais, do presente e/ou do passado e, a partir dessa reflexão, a informação organizada e compartilhada auxilia no processo de mudança do indivíduo, enquanto sujeito social em suas questões, naquilo que corresponde a mudança do estoque informacional. (SILVA; DUARTE; 2016, p.152)

Logo, diante dos argumentos apresentados, a fotografia desempenha um papel crucial na construção e transmissão de informações através de imagens. Ademais, a fotografia não é apenas uma forma de arte, mas também um documento poderoso que captura e preserva momentos efêmeros do passado. Sua capacidade de registrar visualmente eventos e contextos a torna uma fonte vital de memória e informação.

Podemos afirmar, também, que com a evolução dos processos técnicos desde os primeiros dias da fotografia até as tecnologias digitais modernas, a clareza e o impacto das imagens aumentaram significativamente, permitindo uma comunicação visual mais rica e acessível. Essa evolução reforça a ideia de que a fotografia, além de registrar a realidade, tem a capacidade de provocar reflexões profundas e emoções, ampliando a compreensão do mundo ao nosso redor.

Além disso, a fotografia se consolida como um documento de valor inestimável. Ao ser processada e organizada adequadamente, a imagem fotográfica pode servir como uma fonte expressiva de informação e conhecimento, oferecendo uma visão detalhada sobre várias áreas do saber. Portanto, o tratamento e a conservação das fotografias são essenciais para garantir que elas continuem a informar e a enriquecer o entendimento humano. A capacidade das imagens de transmitir informações e gerar novas interpretações destaca a importância de reconhecer a fotografia não apenas como um artefato estético, mas como um elemento fundamental na construção e disseminação do conhecimento.

2.3 Conservação da fotografia

Podemos afirmar que a conservação de fotografia é um aspecto fundamental para garantir que as imagens históricas, culturais e pessoais permaneçam acessíveis e

preservadas para o futuro. As fotografias, como documentos visuais, oferecem uma janela para o passado, capturando momentos e experiências que podem revelar aspectos importantes da história e da vida cotidiana. Portanto, garantir a integridade e a durabilidade dessas imagens é crucial para a preservação do patrimônio cultural e histórico.

Primeiramente, a conservação de fotografia envolve a manutenção das condições físicas dos suportes fotográficos. Muitas fotografias antigas estão em risco devido a problemas como deterioração do papel, descoloração e danos físicos. Técnicas de conservação, como o armazenamento em condições controladas de temperatura e umidade, são essenciais para prevenir o envelhecimento prematuro e a degradação das imagens. Além disso, a utilização de materiais de acondicionamento adequados pode ajudar a proteger as fotografias contra danos físicos e químicos.

Além do aspecto físico, a conservação também abrange a documentação e catalogação. Manter registros detalhados sobre a origem, a história e as condições das fotografias ajudam a garantir que informações valiosas não se percam com o tempo. A catalogação meticulosa facilita a pesquisa e o estudo futuro, permitindo que historiadores, pesquisadores e o público em geral compreendam melhor o contexto e o significado das imagens.

Segundo Pavão (1995) há oito passos a seguir para que seja possível realizar com maestria a conservação de fotografia. São eles: observação e descrição, controle do ambiente, organização e instalação, embalagem de arquivo, controle das condições de uso, cópia e duplicação, reparação de foto danificada e formação dos técnicos que trabalham na unidade de informação, mas ressalta a importância do primeiro passo no trecho:

"A observação e descrição constituem o primeiro passo face a uma coleção de fotografia a tratar. Queremos conhecer o seu conteúdo, forma física, etc. O primeiro contacto deve limitar-se à observação geral, sem intervenção. Elaboramos o pré-inventário, onde anotamos a quantidade, formatos e processos fotográficos existentes, data ainda que aproximadas, forma de organização original, temática geral, ocorrência de espécies instáveis ou deterioradas, principais carências de embalagens, tratamentos

a fazer, cópia ou duplicação necessárias. O pré-inventário permite-nos traçar um plano de organização e tratamento, incluindo previsão da duração dos trabalhos, número de colaboradores necessários, custos de materiais, etc." (PAVÃO, 1995, p. 156)

Além disso, a conservação da fotografia pode ter um impacto significativo na preservação de tradições e na construção de identidade cultural. Ao garantir a preservação dessas imagens, estamos também ajudando a manter viva a memória cultural. Dessa forma, a conservação fotográfica contribui para a valorização e a perpetuação da diversidade cultural e da identidade comunitária.

A conservação também pode incluir a restauração de fotografias danificadas. Técnicas de restauração podem corrigir problemas como rasgos, manchas e descoloração, ajudando a recuperar a aparência original das imagens. No entanto, é importante que esses processos sejam realizados por profissionais qualificados para garantir que a intervenção não cause mais danos e que o valor histórico e artístico da fotografia seja preservado.

Em um sentido mais amplo, a conservação da fotografia tem um papel educativo e cultural significativo. Fotografias são ferramentas poderosas para ensinar sobre diferentes épocas, culturas e acontecimentos históricos. Ao preservar essas imagens, garantimos que elas possam continuar a educar e inspirar novas gerações, promovendo a compreensão e a apreciação do nosso passado individual ou coletivo.

Adicionalmente, a conservação fotográfica se beneficia do avanço tecnológico. A digitalização de fotografias permite a criação de cópias de segurança e a disseminação mais ampla do acervo. Esse processo não só preserva a imagem original, mas também a torna acessível a um público maior, podendo ser compartilhada em plataformas digitais e redes sociais. No entanto, essa transição para o digital deve ser feita com cautela, garantindo que a integridade das imagens seja respeitada. Contudo, Pavão (1995) afirma que a necessidade de haver cópia e duplicação são embasadas em três razões: resguardar as fotografias originais, salvar o que já está danificado e recuperar o que está deteriorado.

Outro aspecto importante é a sensibilização e formação de profissionais na área. Cursos e workshops sobre conservação fotográfica podem capacitar indivíduos a se tornarem guardiões das suas próprias histórias. A formação de profissionais qualificados não apenas aumenta a capacidade de conservação, mas também estimula um maior interesse pelo patrimônio cultural, fomentando um ambiente de aprendizado contínuo sobre a importância das imagens.

Ademais, a conservação de fotografias se insere em um contexto global, onde a mobilidade e a migração fazem parte da experiência humana. Muitas famílias e comunidades possuem histórias visuais que cruzam fronteiras, e a conservação dessas imagens pode promover diálogos interculturais. Ao preservar fotografias que representam diversas culturas e experiências, estamos contribuindo para uma compreensão mais ampla das dinâmicas sociais e históricas que moldam nosso mundo contemporâneo.

A conservação da fotografia também é um reflexo da nossa valorização da memória e da identidade. As fotografias pessoais e familiares desempenham um papel importante na formação da nossa identidade e na preservação das nossas memórias. Ao investir na conservação dessas imagens, estamos reconhecendo a importância das histórias individuais e coletivas que elas representam e assegurando que essas histórias possam ser apreciadas e compreendidas por todos.

Por fim, a conservação da fotografia é uma tarefa contínua que requer um compromisso constante com a pesquisa e a inovação. À medida que novas técnicas e tecnologias emergem, é fundamental que os profissionais se mantenham atualizados sobre as melhores práticas e abordagens. A preservação da memória coletiva é um legado que devemos cultivar, assegurando que as histórias contidas nas fotografias continuem a ser contadas e apreciadas por gerações futuras. Assim, a fotografia se torna não apenas um registro visual, mas um componente vital da nossa herança cultural.

2.4 Memória coletiva

A memória é um processo complexo que permite aos seres humanos armazenar, reter e recuperar informações ao longo do tempo. Essa capacidade é fundamental para a

formação da identidade e para a construção do conhecimento. A memória não se limita apenas a eventos passados, ela abrange também a aprendizagem de habilidades, a formação de hábitos e o reconhecimento de pessoas e lugares.

Podemos dizer, também, que a memória é influenciada por fatores emocionais, contextuais e sociais. Emoções intensas podem reforçá-las, as tornando mais vívidas e acessíveis. Além disso, o contexto em que uma memória é formada pode afetar sua recuperação. Por isso, o estudo da memória envolve não apenas aspectos neurobiológicos, mas também psicológicos e sociais.

Ademais, a memória é suscetível a distorções e esquecimentos. Nossas memórias são moldadas por nossas experiências, crenças e até mesmo pelo tempo. Isso significa que as lembranças podem ser alteradas ou reinterpretadas, levando a uma percepção subjetiva da realidade. Portanto, a memória é o alicerce sobre o qual construímos nossa compreensão do mundo. Motta (2003, p. 182) afirma o seguinte:

"Quando falamos de memória devemos levar em conta que ela constrói uma linha reta com o passado, alimentando-se de lembranças vagas, contraditórias, sem nenhuma crítica às fontes que – em tese – embasariam esta mesma memória. [...] Se entendermos que a memória só se explica pelo presente, pode-se afirmar que é deste presente que ela recebe incentivos para se consagrar enquanto um conjunto de lembranças de determinado grupo. São assim, os apelos do presente que nos explicam porquê a memória retira do passado apenas alguns dos elementos que possam lhe dar uma forma ordenada e sem contradições." (MOTTA, 2003, p.182)

Desta maneira, podemos afirmar que, quando analisada sob uma perspectiva social, a memória é um fenômeno que transcende a simples recordação individual de eventos. Ela se torna um processo coletivo, onde as experiências, narrativas e significados compartilhados entre grupos de pessoas moldam a identidade e a cultura de uma sociedade. Nesse contexto, a memória é vista não apenas como um arquivo pessoal, mas como um patrimônio comum que conecta indivíduos a seus antecedentes e às suas comunidades.

A memória social é crucial para a construção da identidade coletiva. Grupos, sejam eles étnicos, religiosos ou nacionais, utilizam a memória para estabelecer um sentido de

pertencimento e continuidade. Através de narrativas compartilhadas, como histórias de lutas, conquistas e tradições, os membros de uma comunidade se conectam e reforçam seus laços. Essa construção coletiva da memória serve como um alicerce para a coesão social e a resiliência diante de adversidades.

Desse modo, a memória social é influenciada por contextos históricos e políticos. Eventos significativos deixam marcas profundas na memória de uma sociedade. A forma como esses eventos são lembrados, celebrados ou silenciados pode impactar diretamente as relações sociais e a dinâmica de poder dentro de uma comunidade. O debate sobre a memória social é, portanto, um espaço de contestação e renegociação de significados, onde diferentes narrativas podem emergir e reivindicar espaço. Logo, Motta (2003, p. 185) declara que:

"A memória também procura construir uma continuidade dentro do espaço temporal. (...) e talvez o mais importante, a construção de um sentimento de coerência, de identidade. Identidade esta que se reproduz em referência e mesmo em oposição a outros grupos. Os elementos constitutivos da memória reiteram que a memória é um fenômeno socialmente construído." (MOTTA, 2003, p. 185)

Com isso, a mídia e a educação desempenham papéis fundamentais na construção e na transmissão da memória social. Por exemplo, documentários, filmes, livros e fotografias são ferramentas poderosas que moldam a forma como a sociedade lembra de seu passado. Logo, a memória social não é estática, ela está em constante evolução e reinterpretação. À medida que novas gerações emergem e novas informações vêm à tona, a forma como um grupo lembra de seu passado pode mudar. A memória social, portanto, não apenas preserva o passado, mas também é um agente de transformação e construção.

Contudo, a interpretação de memória coletiva pode confundir-se com a de memória social ao notar que a memória coletiva também refere-se ao conjunto de lembranças, experiências e histórias que são compartilhadas por um grupo ou comunidade ao longo do tempo. Porém, essa interpretação vai além da simples soma das memórias individuais, ele envolve uma construção social que envolve o individual e o coletivo, onde um é atravessado pelo outro. A memória coletiva é essencial para a formação de laços sociais.

Esse tipo de memória é construído através de interações sociais, onde eventos históricos, tradições culturais e vivências comuns são transmitidos e ressignificados ao longo do tempo. A memória coletiva, portanto, não é apenas um conjunto de lembranças, mas um processo ativo de construção de identidade social que influencia como um indivíduo ou grupo se vê e se relaciona com seu passado.

Logo, Halbwachs (1990) sugere que a memória coletiva não é um simples repositório de lembranças individuais, mas sim uma construção social que se forma e é transmitida dentro de grupos. Ele argumenta que a maneira como lembramos eventos e experiências está profundamente influenciada pelas estruturas sociais, culturais e históricas ao nosso redor, ou seja, nossas lembranças não existem isoladamente, sempre são moldadas pela interação com outros e pelo contexto social em que estamos inseridos.

Com isso, outro aspecto importante da memória coletiva é seu papel na transmissão de tradições e valores. Histórias, mitos, rituais e documentos são frequentemente utilizados para perpetuar a memória coletiva, proporcionando um senso de pertencimento. Esses elementos ajudam a criar uma narrativa comum que une os membros de uma comunidade, permitindo que compartilhem um passado e uma visão de futuro. Ademais, a memória coletiva não é estática, ela é dinâmica e pode ser reavaliada ao longo do tempo através do acesso ao que foi documentado ao longo do tempo em livros, filmes ou fotografias, como citado anteriormente.

Desse modo, Halbwachs (1990, p. 22) afirma que:

"Não é suficiente reconstituir peça por peça a imagem de um acontecimento do passado para se obter uma lembrança. É necessário que esta reconstrução se opere a partir de' dados ou de noções comuns que se encontram tanto no nosso espírito como no dos outros, porque elas passam incessantemente desses para aquele e reciprocamente, o que só é possível se fizeram e continuam a fazer parte de uma mesma sociedade. Somente assim podemos compreender que uma lembrança possa ser ao mesmo tempo reconhecida e reconstruída." (Halbwachs, 1990, p. 22)

Por fim, a memória coletiva é um fator crucial para a construção da identidade. Ela influencia como os grupos se veem e se posicionam no mundo, ajudando a criar uma narrativa que conecta o passado ao presente. Ao estudar a memória coletiva, vemos

como pode ser algo fluido, podemos entender melhor as dinâmicas sociais, políticas e culturais que moldam as sociedades contemporâneas, além de refletir sobre a importância de preservar a memória como um patrimônio comum. Essa fluidez é fundamental para a adaptação e evolução da identidade cultural em um mundo em constante mudança.

2.5 Conservação da fotografia e memória coletiva

A conservação de fotografias desempenha um papel fundamental na construção da memória coletiva, funcionando como um elo entre o passado e o presente das sociedades. As fotografias são mais do que imagens, elas são fragmentos de histórias que, ao serem preservadas, mantêm vivos os eventos, as culturas e os contextos ao longo do tempo. Elas têm o poder de evocar lembranças e moldar as narrativas que definem a identidade de um indivíduo ou de um grupo.

A conservação dessas imagens é essencial para garantir que a memória histórica não se perca com o tempo, sendo um processo que exige cuidados técnicos e uma compreensão do valor cultural das fotos. Sontag (2004) reflete sobre o impacto das imagens na construção da memória, ela sugere que as imagens moldam a maneira como lembramos e interpretamos experiências. Através das fotografias é possível despertar emoções, dependendo de como essas imagens nos são apresentadas.

Além disso, um dos principais desafios da conservação fotográfica é a deterioração dos materiais. Fotografias em papel, por exemplo, estão sujeitas a danos físicos, como rasgos e descoloração, além de fatores ambientais como umidade e luz. Para garantir que essas imagens perdurem, é necessário utilizar técnicas adequadas de conservação e armazenamento, como a utilização de caixas de arquivo livres de ácido e a digitalização. Esse processo não só preserva a imagem original, mas também permite o acesso a um público mais amplo, facilitando a disseminação da memória coletiva.

Quando pensamos na memória coletiva, podemos entender que ela não é apenas um conjunto de lembranças individuais, mas um fenômeno compartilhado entre os indivíduos. Nesse contexto, a conservação das fotografias serve como um meio de materializar essa memória. Cada foto preservada carrega consigo uma parte da história

individual, social, política e cultural, permitindo que as gerações subsequentes acessem esses registros e criem um entendimento visual e mais profundo de seu passado. Halbwachs (1990) reforça essa ideia, abordando como a memória é construída socialmente e destaca a importância de documentos visuais, como as fotografias, para a preservação de memórias coletivas e culturais.

As fotografias também têm o poder de provocar reflexões. Elas podem documentar mudanças e lutas, oferecendo uma perspectiva visual de contextos que moldaram a sociedade. Em tempos de crises ou transformações, a conservação dessas imagens torna-se ainda mais importante, pois elas podem servir como testemunhos visuais. Assim, ao conservar fotografias, estamos, na verdade, preservando a história. De acordo com Manini (2011, p. 80):

"A fotografia, no caso, sendo exatamente uma imagem que se faz do passado, é um objeto que pressupõe rememoração. A consciência íntima que temos da passagem de tempo acaba sendo abalada e certificada pelo testemunho do objeto fotográfico. O efeito da imagem fotográfica sobre a memória é devastador. No exercício historiográfico, quando confrontamos dados históricos textuais com fotografias podemos corrigir a memória escrita e reformular aquilo que já se conhecia." (MANINI, 2011, p. 80)

A conservação de fotografias não se limita apenas ao aspecto físico, ela também envolve a responsabilidade ética de preservar narrativas e contextos que podem ser marginalizados ou esquecidos. Muitas vezes, as imagens capturam não apenas eventos, mas também as vozes de grupos que não têm espaço nas narrativas oficiais. Ao trabalhar para conservar essas fotografias, estamos, de certa forma, fazendo um trabalho social, garantindo que as experiências de todos sejam representadas e reconhecidas. A memória coletiva se enriquece quando se dá voz à diversidade de histórias que compõem uma sociedade.

Um aspecto importante da conservação fotográfica é a tecnologia. A digitalização, por exemplo, revolucionou a forma como acessamos e preservamos imagens. Com a digitalização, é possível criar cópias de alta qualidade que podem ser facilmente compartilhadas e acessadas por um público global. Esse processo não só preserva as fotografias originais, mas também garante que elas não sejam perdidas devido à

degradação do material físico. Dessa forma, é possível que as gerações seguintes possam construir um senso de continuidade e pertencimento, seja por meio de arquivos físicos ou digitais, garantindo que a memória coletiva não se dilua.

Ademais, as redes sociais também podem ser um espaço poderoso para a preservação da memória coletiva. Plataformas digitais permitem que pessoas compartilhem suas próprias histórias e fotografias, criando um acervo virtual que documenta vivências diversas. Outro fator relevante é a necessidade de preservar a diversidade de suportes fotográficos, como o exemplo citado acima, as redes sociais, onde também é possível usar como suporte de armazenamento.

Embora a fotografia digital seja predominante, muitas coleções ainda incluem fotografias em filme, diapositivos e outros formatos. Cada tipo de suporte tem suas próprias necessidades de conservação, o que requer um conhecimento especializado. Além disso, a preservação de técnicas fotográficas tradicionais é essencial para manter a história da arte fotográfica e a diversidade cultural, assegurando que as novas gerações possam apreciar as diferentes formas de expressão visual.

As instituições culturais, como bibliotecas, museus, arquivos, desempenham um papel fundamental. Manini (2011) afirma que fotografias permitem que o próprio indivíduo ou grupos reconheçam suas histórias. Logo, as instituições não apenas preservam coleções significativas, mas também as organizam de forma que contextualizam as imagens dentro de narrativas mais amplas, podendo provocar diálogos importantes sobre a história e a identidade, permitindo que as comunidades ou um único indivíduo se reexamine à luz de suas próprias experiências.

A colaboração entre instituições de preservação e comunidades é fundamental para o sucesso de qualquer iniciativa de conservação. Projetos de arquivamento comunitário, que envolvem a coleta e preservação de fotografias locais, podem promover um senso de pertencimento e identidade. Além disso, essas iniciativas podem revelar narrativas esquecidas ou marginalizadas, contribuindo para uma visão mais completa da história. Além da preservação física, a conservação de fotografias envolve a contextualização das imagens. Entender a história por trás de uma fotografia — quem

está na imagem, quando e onde foi tirada e o que representa — é essencial para a sua significância na memória coletiva.

A conservação de fotografias é um ato de respeito e valorização da memória coletiva. Ao garantir que esses registros visuais permaneçam acessíveis e bem cuidados, estamos contribuindo para a construção de uma narrativa coletiva enriquecida e inclusiva. Em um mundo cada vez mais digital, é essencial encontrar um equilíbrio entre a preservação física e a acessibilidade virtual, assegurando que as histórias contidas nessas imagens continuem a inspirar e educar. Dessa forma, a fotografia se transforma em um legado duradouro, unindo passado, presente e futuro.

Por fim, a conservação de fotografias como parte da memória coletiva é uma tarefa contínua que requer atenção constante e inovação. À medida que a tecnologia avança e as sociedades evoluem, novas abordagens para a preservação e a disseminação de imagens se tornam necessárias. É essencial manter um diálogo aberto sobre as melhores práticas e as responsabilidades envolvidas, garantindo que as memórias coletivas sejam não apenas preservadas, mas também celebradas e passadas adiante. Assim, as fotografias continuarão conectando pessoas e experiências em um tecido social mais rico e significativo.

3 METODOLOGIA

Neste trabalho foi usada a pesquisa qualitativa como abordagem principal, com o objetivo de analisar as relações e fenômenos estudados. A pesquisa qualitativa permite que o pesquisador se aproxime da realidade social de maneira mais subjetiva, enriquecendo a análise por meio da interpretação de dados não numéricos. Segundo Severino (2013), essa abordagem é fundamental para compreender a complexidade das interações humanas e os significados atribuídos aos fenômenos. Por sua vez, a pesquisa qualitativa busca explorar as experiências, perspectivas e significados atribuídos pelos participantes, priorizando a subjetividade e a contextualização dos dados.

Dentro da pesquisa qualitativa, optou-se pela observação participante como método principal de coleta de fatos comprobatórios do estudo. A observação participante,

conforme descrita por Neves (1996), é uma estratégia em que o pesquisador se insere ativamente no ambiente estudado, permitindo uma compreensão mais aprofundada do contexto e das dinâmicas sociais em questão. Ao atuar como um observador ativo, o pesquisador é capaz de captar detalhes, comportamentos e interações que podem não ser evidentes por meio de métodos mais distantes ou impessoais.

Dessa forma, ao trabalhar na gestão de acervo de uma galeria de fotos, Imagem Brasil Galeria, onde sua concentração de fotografias consiste em abordar temáticas sociais e memórias de algum momento marcante da história do nosso estado e da capital, como Fortaleza no século XIX e XX, a história do Theatro José de Alencar, fotografias em forma de diário ou expressão emocional durante a pandemia de Covid-19, acervo de fotógrafos importantes na história do País, como Chico Albuquerque, com suas coleções ricas em memórias de um grupo social e moldando a estética fotográfica remetente a época, pude vivenciar, para além dos cuidados com as fotografias, a relação do público que as procuravam a fim de explorá-las para trabalhos pessoais, sociais ou coletivos, em busca de tornar seus projetos, visualmente, mais ricos histórica e culturalmente, além de remeter à memória de um determinado contexto. A partir desta observação e das pesquisas realizadas para a construção do referencial teórico, foi elaborado um questionário no *Google Forms* com indagações significativas para o percurso deste estudo.

A observação participante é uma ferramenta relevante, pois permite que o pesquisador vivencie a realidade dos participantes, o que, segundo Haguette e Haguette (1994), contribui para a construção de um conhecimento mais autêntico e significativo. Durante o processo de observação, o pesquisador não apenas coleta dados, mas também estabelece relações com os sujeitos envolvidos, promovendo uma interação que enriquece a compreensão do objeto de estudo.

No entanto, como destaca Severino (2013), é crucial que o pesquisador mantenha um equilíbrio entre a participação e a observação, evitando que sua presença influencie excessivamente o comportamento dos participantes. A postura do pesquisador deve ser de respeito, ética e discrição, buscando minimizar qualquer tipo de interferência nas

dinâmicas naturais do ambiente estudado. A ética, portanto, é um princípio norteador ao longo de toda a pesquisa. Segundo Neves (1996), é característico da observação participante buscar compreender os fenômenos em sua totalidade, considerando as diversas variáveis contextuais e culturais que influenciam os comportamentos observados.

A partir desta observação e das pesquisas realizadas para a construção do referencial teórico, foi elaborado um questionário no *Google Forms* com indagações significativas para o percurso deste estudo, conforme preconizado pelas normas éticas de pesquisa. A utilização de múltiplas fontes de dados garante maior riqueza e profundidade na análise, permitindo que os dados coletados sejam validados, o que contribui para a veracidade e confiabilidade da pesquisa.

Portanto, a análise foi realizada de maneira qualitativa, com ênfase na interpretação das interações observadas. Através de uma análise indutiva, procuramos identificar padrões, temas e significados presentes nas observações, alinhando as descobertas com os objetivos da pesquisa e com o referencial teórico utilizado. Segundo Haguette e Haguette (1994), a análise qualitativa requer sensibilidade e atenção aos detalhes, o que possibilita a construção de uma compreensão aprofundada e contextualizada dos fenômenos. Ademais, a escolha pela pesquisa qualitativa e pela observação participante também se justifica pela flexibilidade e pela capacidade de adaptação a diferentes contextos. Conforme destacado por Neves (1996), esses métodos permitem que o pesquisador se ajuste continuamente às condições e dinâmicas do campo, proporcionando uma investigação mais orgânica e sensível às mudanças e descobertas que surgem ao longo da pesquisa.

Por fim, a metodologia adotada neste estudo busca não apenas coletar dados, mas compreender profundamente os fenômenos sociais estudados, respeitando os participantes e seus contextos, e valorizando a interpretação e a subjetividade. A observação participante, como método, se encaixa perfeitamente com essa proposta, pois possibilita uma análise rica e contextualizada, alinhada aos princípios da pesquisa

qualitativa. O compromisso com a ética e a reflexividade garantirá que os resultados obtidos sejam representativos e fiéis à realidade observada.

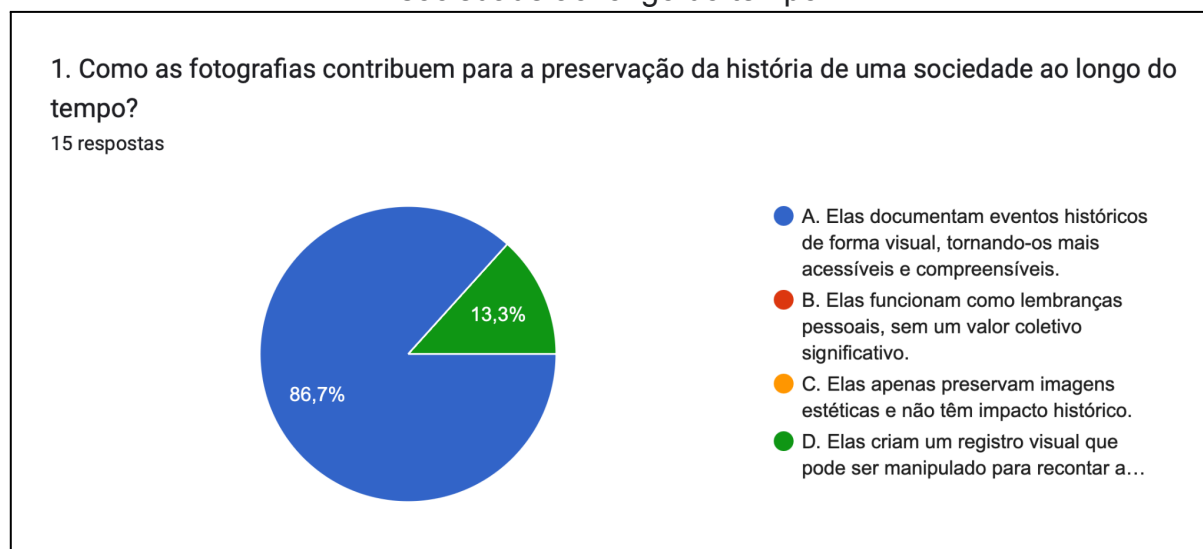
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi aplicado um formulário com seis perguntas, onde havia respostas pertinentes ao assunto abordado nesta pesquisa. Cada pergunta tinha quatro alternativas como opção de respostas sem distinção de certo ou errado, levando em consideração o conhecimento do participante relacionado ao assunto. Este questionário foi direcionado aos profissionais que em suas áreas de atuação envolvem conservação, fotografia, memória ou todos os três temas. Pela forma em que o questionário foi disposto, foi observado que é possível o mesmo assunto ser interpretado de formas diferentes. Com base nessa premissa, organizamos as respostas do questionário e seguimos com a metodologia, o que possibilitou a organização das respostas e facilitou nossa análise.

Desse modo, as questões levantadas foram as seguintes: como as fotografias contribuem para a preservação da história de uma sociedade ao longo do tempo; como a fotografia pode ser vista como um elo entre as gerações, ajudando a transmitir experiências e acontecimentos históricos; qual é a relação entre a preservação das imagens fotográficas e a identidade cultural de um grupo ou nação; como o acesso a fotografias históricas pode influenciar a forma como as novas gerações compreendem e interpretam o passado; em que medida a conservação digital das fotografias pode ampliar o alcance e a acessibilidade de registros históricos importantes e como a fotografia pode servir como testemunho visual em processos de educação e reflexão crítica sobre eventos históricos e sociais. Por último no formulário, deixamos um espaço em aberto para quem tivesse e quisesse fazer alguma colocação que julgassem ser relevante para o assunto. Foram contabilizadas 15 participações, das quais todas foram usadas. Da primeira à sexta pergunta, todos tiveram que responder de forma obrigatória. Já a sétima questão não tinha caráter obrigatório, sendo coletadas 3 dentre as 15 possibilidades de respostas.

A primeira indagação tinha como alternativas de respostas: a) elas documentam eventos históricos de forma visual, tornando-os mais acessíveis e compreensíveis; b) elas funcionam como lembranças pessoais, sem um valor coletivo significativo; c) elas apenas preservam imagens estéticas e não têm impacto histórico e d) elas criam um registro visual que pode ser manipulado para recontar a história de forma seletiva. A maioria dos participantes, o equivalente a 86,7%, ou 13 pessoas, assinalaram que as fotografias contribuem para a sociedade de forma a documentar eventos históricos de forma visual, tornando mais acessíveis e compreensíveis.

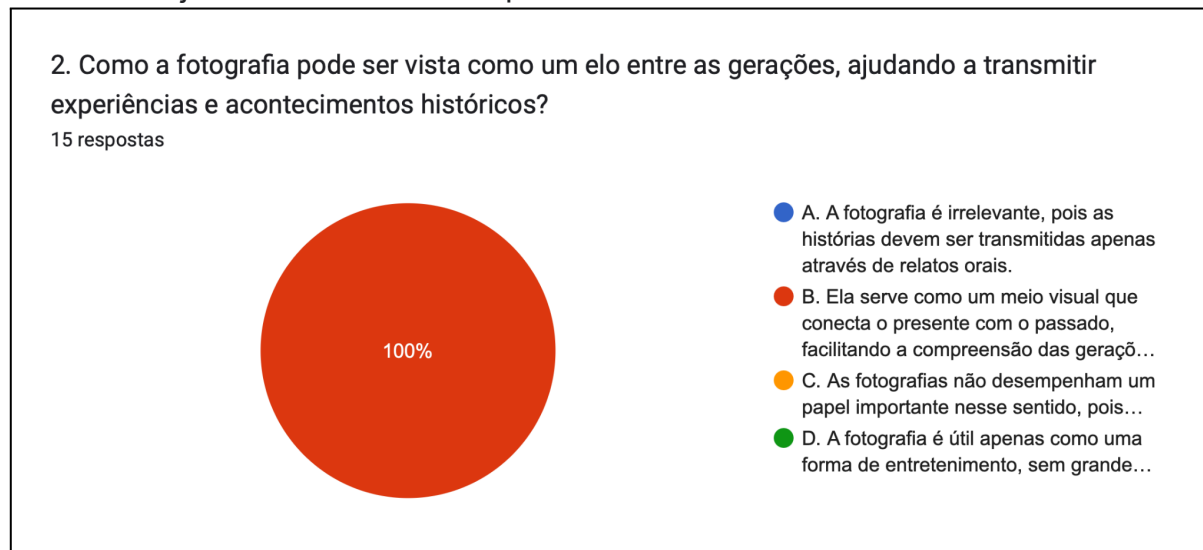
Gráfico 1 - Como as fotografias contribuem para a preservação da história de uma sociedade ao longo do tempo.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2025)

Na questão de número 2, as alternativas apresentadas foram: a) a fotografia é irrelevante, pois as histórias devem ser transmitidas apenas através de relatos orais; b) ela serve como um meio visual que conecta o presente com o passado, facilitando a compreensão das gerações mais jovens; c) as fotografias não desempenham um papel importante nesse sentido, pois são frequentemente mal interpretadas e d) a fotografia é útil apenas como uma forma de entretenimento, sem grande relevância histórica. Contudo, foi constatado que 100% das pessoas afirmam que a segunda alternativa é a que melhor responde à segunda questão.

Gráfico 2 - Como a fotografia pode ser vista como um elo entre as gerações, ajudando a transmitir experiências e acontecimentos históricos.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2025)

Na terceira questão, as opções apresentadas foram as seguintes: a) a preservação de fotografias não tem impacto na identidade cultural, que se forma a partir de narrativas orais; b) a conservação pode diluir a identidade cultural ao impor uma "visão única" de uma sociedade; c) a conservação das imagens fotográficas reforça a identidade cultural, mantendo vivas as tradições e eventos significativos e d) fotografias não têm vínculo com a identidade cultural, pois elas são apenas registros visuais e não símbolos culturais. Nesta questão, também 100% das pessoas concordam com a mesma alternativa, onde afirmam que a conservação das imagens fotográficas reforça a identidade cultural, mantendo vivas as tradições e eventos significativos.

Gráfico 3 - Qual é a relação entre a preservação das imagens fotográficas e a identidade cultural de um grupo ou nação.



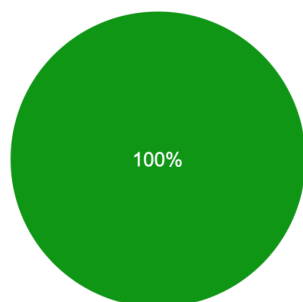
Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2025)

Na questão de número 4, as alternativas foram: a) o acesso a fotografias históricas cria uma visão distorcida do passado, sem contextos adequados; b) as novas gerações não se importam com fotografias históricas, preferindo aprender por outros meios; c) a visualização de fotografias históricas pode gerar um senso de nostalgia, mas sem agregar valor significativo ao entendimento do passado e d) o acesso facilita o entendimento empático e visual dos eventos, ajudando as gerações mais jovens a se conectar com a história. Aqui 100% das respostas apontaram para o mesmo item, que é a alternativa d.

Gráfico 4 - Como o acesso a fotografias históricas pode influenciar a forma como as novas gerações compreendem e interpretam o passado.

4. Como o acesso a fotografias históricas pode influenciar a forma como as novas gerações compreendem e interpretam o passado?

15 respostas

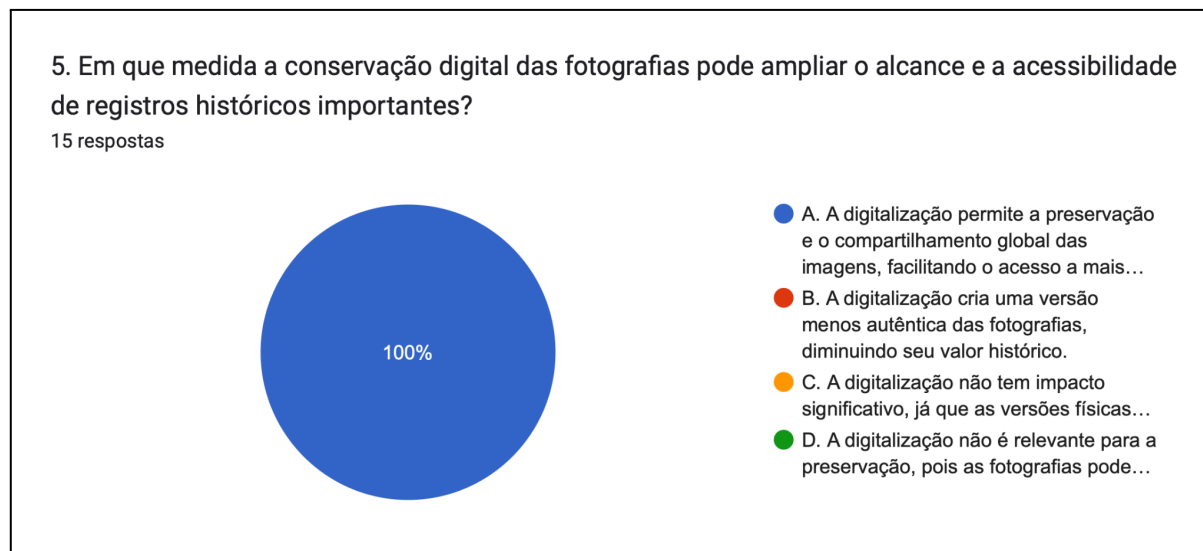


- A. O acesso a fotografias históricas cria uma visão distorcida do passado, sem contextos adequados.
- B. As novas gerações não se importam com fotografias históricas, preferindo aprender por outros meios.
- C. A visualização de fotografias históricas pode gerar um senso de no...
- D. O acesso facilita o entendimento empático e visual dos eventos, ajudan...

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2025)

Na quinta questão, as opções apresentadas foram: a) a digitalização permite a preservação e o compartilhamento global das imagens, facilitando o acesso a mais pessoas; b) a digitalização cria uma versão menos autêntica das fotografias, diminuindo seu valor histórico; c) a digitalização não tem impacto significativo, já que as versões físicas das fotografias são mais importantes e d) a digitalização não é relevante para a preservação, pois as fotografias podem ser mantidas apenas em formato físico. Nessa questão, 100% das respostas escolhidas foram a do item a.

Gráfico 5 - Em que medida a conservação digital das fotografias pode ampliar o alcance e a acessibilidade de registros históricos importantes.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2025)

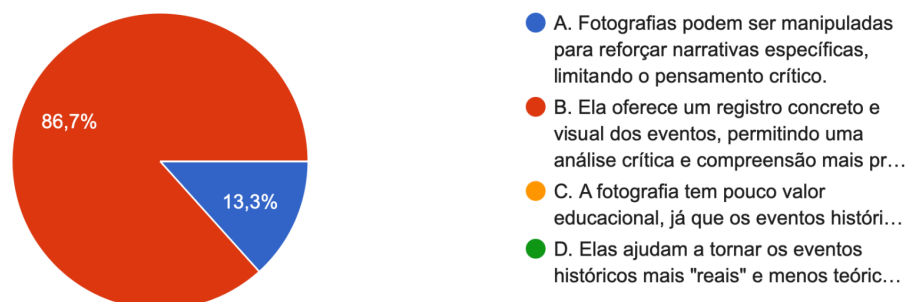
Na sexta questão, as alternativas foram: a) fotografias podem ser manipuladas para reforçar narrativas específicas, limitando o pensamento crítico; b) ela oferece um registro concreto e visual dos eventos, permitindo uma análise crítica e compreensão mais profunda. c) a fotografia tem pouco valor educacional, já que os eventos históricos devem ser compreendidos através de textos e discussões e d) elas ajudam a tornar os eventos históricos mais reais e menos teóricos, mas não têm relevância para a reflexão crítica.

Nesta pergunta já não obtivemos uma unanimidade, onde 86,7%, o que corresponde a 13 respostas, concordam que a fotografia oferece um registro concreto e visual dos eventos, permitindo uma análise crítica e compreensão mais profunda. Já 13,3%, que corresponde a 2 respostas, pensam de forma diferente, afirmando que as fotografias podem ser manipuladas para reforçar narrativas específicas, limitando o pensamento crítico.

Gráfico 6 - Como a fotografia pode servir como testemunho visual em processos de educação e reflexão crítica sobre eventos históricos e sociais.

6. Como a fotografia pode servir como testemunho visual em processos de educação e reflexão crítica sobre eventos históricos e sociais?

15 respostas



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2025)

Além disso, na última questão do formulário, onde foi deixado um espaço aberto para contribuições pertinente ao assunto, gostaríamos de destacar uma colocação em específico, de um historiador, que afirma nossa observação usando um exemplo de sua área. Ele, participante do formulário, nos trouxe o seguinte:

“Como historiador, a presença e conservação de fotografias se constituem como elemento muitas vezes indispensável para que tal ofício seja executado. A possibilidade de registrar um momento específico a partir do olhar de um indivíduo permite que haja uma forma de analisar o tempo histórico sob uma perspectiva que talvez não fosse possível acessar sem o acesso visual. O poder da fotografia, e sua conservação, *pra* mim, tem como exemplo a produção de Didi Huberman - *Imagens apesar de tudo*, em que se analisa as únicas fotografias que pudemos ter acessos sobre Auschwitz, um dos maiores campos de extermínio da Humanidade.”
(participante do formulário)

Este comentário nos mostra como a conservação da fotografia pode ser relevante para alimentar memórias e confirmar a história no decorrer do tempo.

5 CONCLUSÃO(ÕES)

Considerando os estudos realizados para o referencial teórico desta pesquisa, ficou claro que a conservação da fotografia exerce uma influência significativa em

diversos aspectos da memória, com ênfase na memória coletiva, tanto no nível individual quanto social. No entanto, essa importância não é algo recente ou exclusivo da era midiática, pois as fotografias estão inseridas na sociedade desde o século XIX, acompanhando a humanidade ao longo do tempo, o que evidencia o poder informativo por meios visuais.

Seguindo este contexto, o que nos motivou a abordar o tema desta pesquisa foi observar a carência desse assunto no decorrer da graduação de Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará diante de notar a tamanha relevância na prática da conservação da fotografia e suas formas de contribuição para formação do bibliotecários e de conhecimento a nível individual e coletivo. Desta forma, fez-se necessário levantar um arcabouço teórico, onde comprova por meio da visão de vários autores relevantes de como devemos elevar mais o assunto no decorrer de nossa formação e, ainda, observando o quão pertinente é em nosso mercado de trabalho, principalmente, o histórico-cultural.

Além disso, é notório como a memória pode ser abordada em diversos campos e como pode ter vários pontos de vista em relação a sua formação, seja qual for sua vertente, individual, social ou coletiva. Ademais, quase tudo em nossa volta nos remete às memórias e, por muitas vezes, o primeiro contato que nos causa essa sensação é o olhar. Considerando que a fotografia é uma imagem congelada de um passado que tivemos contato de alguma forma, direta ou indireta, não podemos deixar com que isso passe despercebido na concepção de formação de memória coletiva, arremetendo ao que vimos no decorrer da pesquisa que a memória coletiva é formada por uma lembrança social ou coletiva que atravessa a individual.

Desse modo, para além do referencial teórico, as respostas obtidas no formulário de questões podem fornecer reflexões valiosas sobre a importância da conservação da fotografia ligada à memória coletiva. Ao coletar opiniões e experiências de diferentes indivíduos, é possível identificar como as fotografias influenciam a percepção que as pessoas têm da história, identidade e cultura. As respostas podem revelar a conexão emocional e estudiosa que os participantes têm com memórias visuais, destacando a

relevância das imagens na formação de narrativas coletivas que transcendem o tempo e o espaço.

Ademais, ao relacionar as respostas do formulário com um referencial teórico sobre conservação e memória, é possível fortalecer a argumentação da pesquisa. Teóricos como Susan Sontag, Maurice Halbwachs, dentre outros que foram mencionados, que discutem a noção de fotografia e memória, podem ser utilizados para contextualizar como as imagens atuam como pontos de referência que ajudam a preservar e transmitir a história de uma comunidade. As respostas dos participantes corroboram essas ideias, mostrando que as fotografias não são apenas objetos físicos, mas sim veículos de significados que conectam gerações e promovem um senso de pertencimento.

A análise das respostas pode também evidenciar a necessidade de estratégias de conservação mais eficazes, uma vez que alguns participantes expressaram preocupações sobre a deterioração e manipulação de memórias visuais. Isso pode levar a discussões sobre a importância de iniciativas que promovam a preservação de acervos fotográficos, tanto em contextos pessoais quanto comunitários. Assim, a pesquisa não apenas reforça a importância da conservação de fotografias, mas também propõe um diálogo sobre como essas práticas podem ser implementadas para garantir que as memórias coletivas continuem a ser valorizadas e transmitidas.

Portanto, acreditamos que os resultados obtidos na pesquisa podem auxiliar estudantes e profissionais da área de ciências humanas a aprimorar seus estudos e ampliar seu campo de atuação e pesquisa científica. Outrossim, a pesquisa cumpriu com os objetivos propostos, onde evidenciou a relevância da conservação, mostrou a fotografia como documento pertinente à manutenção da memória e relacionou fotografia e memória coletiva, a fim de atestar a importância da conservação de fotografia como um dos pilares na construção de memória coletiva.

REFERÊNCIAS

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2000. (Coleção como fazer, 5). Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf. Acesso em: 27 jul. de 2024.

HAGUETTE, A.; HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na Sociologia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 75, n. 179-80-81, 1 dez. 1994. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/403>. Acesso em: 11 de fev. 2025.

MANINI, Miriam Paula. Imagem, memória e informação: um tripé para o documento fotográfico. **Domínios da imagem**, Londrina, n. 8, p. 77-88, 2011. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/12864>. Acesso em: 6 fev. 2025.

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, n.3, 1996. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf. Acesso em: 11 de fev. 2025.

PAVÃO, Luís. Conservação de fotografia: o essencial. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, p. 155-168, 1997. Disponível em: <http://aleph.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/64/68#>. Acesso em: 19 de set. de 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso em: 11 de fev. 2025.

SILVA, Sonia Maria Ferreira da; DUARTE, Zeny. **A fotografia em unidades de informação**: valor informativo e permanente. Ponto de Acesso, Salvador, v. 10, n. 3, p. 147-159, dez., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/20935/13955>. Acesso em: 5 ago. de 2024.

SILVA, Mariana A. da; BRITO, Marcílio de; ORTEGA, Cristina Dotta. Documento, documentação e documentologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.21, n.3, p.240-253, jul./set. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22480/18073>. Acesso em: 6 ago. de 2024.

SONTAG, Susan. **Ensaaios sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. Disponível em: <https://archive.org/details/SobreFotografiaSusanSontag/page/n7/mode/2up>. Acesso em: 6 ago. de 2024.

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. **Manual Técnico de Preservação e Conservação**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://folivm.com.br/wp-content/uploads/2011/04/manual-an-bn-cnj-2011-c3baltima-versc3a3o-2p-folha.pdf>. Acesso em: 27 jul. de 2024.

TONELLO, Izângela Maria Sansoni; MADIO, Telma Campanha de Carvalho. A fotografia como documento: com a palavra Otlet e Briet. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 77–93, 2018. DOI: 10.5433/1981-8920.2018v23n1p77. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/32504>. Acesso em: 7 ago. de 2024.